



UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Serviço de Ação Social Escolar

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DE CONTAS DE 2021

SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES



Março de 2022

L
B.
ly

Índice

| | |
|---|-----------|
| Sumário Executivo | 2 |
| I. Nota Introdutória..... | 4 |
| II. Natureza, Missão e Atribuições | 5 |
| III. Estrutura e Organização..... | 6 |
| IV. Recursos Humanos | 7 |
| V. Apoio Social | 13 |
| VI. Análise da execução orçamental e demonstrações financeiras | 26 |
| VII. Anexos | 35 |

Handwritten signature or initials

Sumário Executivo

O presente relatório resume as atividades desenvolvidas pelos Serviços de Ação Social Escolar (SASE) em 2021, e analisa os resultados obtidos.

O ano de 2021 foi ainda marcado pela pandemia provocada pelo SARS – CoV- 2, que teve impacto significativo no funcionamento da Universidade dos Açores (UAç) e só em outubro, com o arranque do ano letivo 2021/2022 se recuperou a normalidade.

Ao nível dos SASE, este impacto fez-se sentir com especial relevância nas áreas do alojamento e da alimentação.

No que se refere ao alojamento, é de referir que no ano letivo 2020/2021, devido à pandemia provocada pelo SARS – CoV- 2, reduziu-se a lotação dos quartos duplos para metade por razões de segurança, mantendo-se embora a mensalidade corresponde a um quarto duplo. Tal facto teve como consequência uma diminuição no número de camas disponíveis e, conseqüentemente, na receita do alojamento. Neste contexto, a taxa de ocupação da Residência Universitária das Laranjeiras baixou de 81% para 61%, registando-se em bora um aumentou de 47% para 96% na Residência Universitária do Morrão. Acresce que em 2021 o número de estudantes em mobilidade também diminuiu em consequência da pandemia.

No que concerne à alimentação, o número de refeições servidas, assim como o de outros bens alimentares vendidos, só voltou a valores do ano de 2019 a partir de outubro, dado não só o menor número de utentes que ao longo do ano circulou nos *campi* universitários, mas também porque estudantes, docentes e demais trabalhadores e colaboradores optaram muitas vezes por trazer refeições de casa e comer ao ar livre ou em espaços mais reservados, minimizando contactos de risco. Registou-se, ainda assim, um aumento de 22% nas refeições servidas comparativamente a 2020. Em Ponta Delgada foram servidas 8 761 refeições, o que representou um aumento de 46% em relação a igual período do ano anterior (5 996 em 2020); em Angra do Heroísmo foram servidas 2 682 refeições, registando-se uma diminuição de 20% em relação a igual período do ano anterior (3 356 em 2020).

Apesar de a gestão do Pavilhão Desportivo pelos Serviços de Ação Social Escolar da Universidade dos Açores ter cessado em 9 de agosto de 2018, e aquele se encontrar desde aquela data sob a gestão da Universidade dos Açores, sendo sua responsabilidade a assunção de todas as despesas e, bem assim, o reconhecimento de

Handwritten signature or initials in the top right corner.

todos os proveitos, não haviam sido ainda efetuados os reconhecimentos na UAc e desconhecimentos nos SASE da componente patrimonial associada a esta infraestrutura. Neste seguimento, foram efetuados, com efeitos a 1 de janeiro de 2021, os movimentos contabilísticos correspondentes.

Em termos de recursos humanos, a 31 de dezembro de 2021, o número de trabalhadores dos SASE era de 31, menos um do que o verificado no final do ano anterior, tendo-se registado a entrada de três assistentes operacionais para a residência das Laranjeiras do *campus* de Ponta Delgada e a saída de um técnico superior, de um assistente técnico e de um assistente operacional, todos por motivo de reforma. Registou-se ainda a saída de um assistente operacional no *campus* de Angra do Heroísmo, por mobilidade para a Universidade dos Açores.

No que se refere ao apoio social, o número de bolsas concedidas nos últimos anos mostra uma tendência crescente, verificando-se que no ano de 2020/2021, 36,3% dos estudantes da UAc eram bolseiros da DGES. Não obstante, embora o valor total das bolsas atribuídas tenha aumentado devido ao maior número de bolsas atribuídas, o valor médio de cada bolsa diminuiu em resultado da alteração dos critérios legais que determinam a concessão dos apoios, nomeadamente a descida no valor das propinas.

Por último, sublinha-se que ao longo de 2021 os SASE continuaram a assegurar o apoio médico e psicológico aos estudantes nos *campi* universitários de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada.

Em 2021 também se deu continuidade às intervenções de conservação e beneficiação nas residências universitárias, entre as quais se destacam as obras de melhoramento das instalações e da aquisição de diversos equipamentos para as cozinhas.

O presente relatório demonstra que os SASE mantiveram o equilíbrio orçamental durante o ano de 2021.



Nota Introdutória

Os Serviços de Ação Social Escolar da Universidade dos Açores, adiante designados por SASE, decorrem do previsto no artigo 128.º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, e do artigo 63.º dos Estatutos da Universidade dos Açores, adiante designados por Estatutos, homologados pelo Despacho Normativo n.º 8/2016, de 29 de julho, publicado no Diário da República 2.ª série, n.º 154, de 11 de agosto, alterados pelo Despacho Normativo n.º 11/2017, de 3 de agosto, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 163, de 24 de agosto.

O Relatório de Atividades e de Contas dos Serviços de Ação Social Escolar da Universidade dos Açores relativo ao ano de 2021 resulta do disposto no Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de dezembro. Assim, nele identifica-se a estrutura organizacional do serviço, descrevem-se os seus objetivos e as principais atividades realizadas, analisam-se os resultados atingidos por comparação com os anos anteriores, e procuram tirar-se algumas ilações de interesse para o futuro.

Os responsáveis dos diversos setores da estrutura dos SASE participaram na elaboração deste relatório, procurando apresentar as respetivas atividades efetuadas durante o ano.

O presente relatório, após a sua aprovação pelo Conselho Geral, é publicitado no sítio da internet www.uac.pt.



Handwritten signature or initials in the top right corner.

Natureza, Missão e Atribuições

Os SASE gozam de autonomia administrativa e financeira, nos termos e âmbito definidos por lei e pelos Estatutos, e estão sujeitos à fiscalização exercida pelo fiscal único, sendo as suas contas consolidadas com as contas da Universidade (UAc).

No âmbito do disposto no RJIES, os SASE têm por missão garantir que nenhum estudante é excluído do sistema do ensino superior por falta de capacidade financeira, apoiando o Estado no objetivo de favorecer o acesso ao ensino superior e a prática de uma frequência bem-sucedida, com discriminação positiva, dos estudantes economicamente carenciados e com adequado aproveitamento escolar. Para tal, considera-se a concessão de apoios sociais diretos, como bolsas de estudo e auxílios de emergência, assim como modalidades de apoio social indireto, designadamente, o acesso à alimentação, ao alojamento e a serviços de saúde.

Conforme especificado no seu Regulamento de Funcionamento, Despacho n.º 13006/2015, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 224, de 16 de novembro, alterado pelo Despacho n.º 5194/2017, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 112, de 9 de junho, aos SASE compete assegurar as funções da ação social escolar na UAc, proporcionando aos estudantes melhores condições de estudo, formação, integração social e académica, incluindo no âmbito cultural e desportivo. Em termos específicos, são atribuições do SASE, nomeadamente:

- Atribuir bolsas de estudo;
- Conceder auxílios de emergência;
- Promover e garantir o acesso à alimentação em cantinas e bares;
- Promover e garantir o acesso ao alojamento;
- Promover a saúde e o bem-estar da comunidade universitária;
- Conceder apoios específicos aos estudantes, nos termos da lei e dos estatutos da UAc e/ou de contratos por esta celebrados;
- Promover o apoio médico e psicológico aos estudantes.



I. Estrutura e Organização

Os SASE estão presentes nos *campi* universitários de Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, onde têm a seu cargo a gestão de cantinas e de bares, assim como de residências universitárias, estas últimas em instalações próprias localizadas nas referidas cidades, mas fora do perímetro dos *campi* universitários.

Na sua estrutura organizacional (Figura 3.1), os SASE dispõem de:

- a) Um Conselho de Gestão, composto, conforme estabelecido no número 5 do artigo 63.º dos Estatutos, pelo reitor, que preside, o diretor executivo e um vogal coordenador;
- b) Um Conselho de Ação Social, constituído, conforme disposto no artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 123/1993, de 22 de abril, pelo reitor, que preside com voto de qualidade, pelo diretor executivo e por dois representantes da Associação Académica da Universidade dos Açores, um dos quais bolseiro.

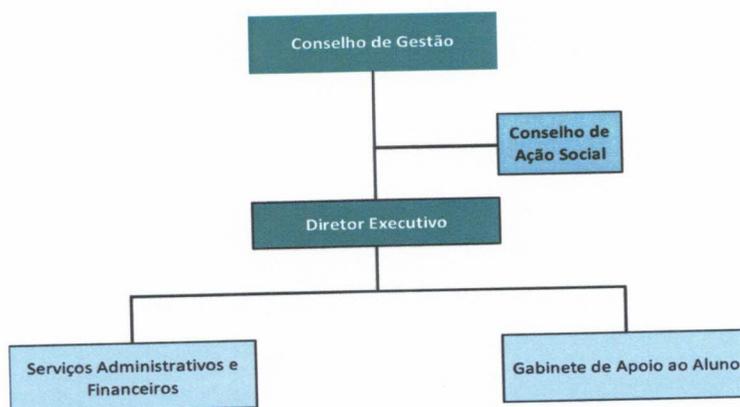


Figura 3.1 – Organograma dos SASE.

Os SASE são dirigidos por um diretor executivo equiparado a dirigente intermédio de 1.º grau nos termos do número 2 do artigo 130.º dos Estatutos e do seu Regulamento de Funcionamento, e integram:

- a) Os Serviços Administrativos e Financeiros, que abrangem os sectores Administrativo e Financeiro, Recursos Humanos e Expediente, Aprovisionamento e Património, e Alimentação;
- b) O Gabinete de Apoio ao Aluno, que compreende os sectores de Bolsas e Alojamento, e de Saúde.

K
S.
ly

II. Recursos Humanos

A 31 de dezembro de 2021, o número de trabalhadores dos SASE era de 31, menos um do que o verificado no final do ano anterior (Figura 4.1), tendo-se registado a entrada de três assistentes operacionais para a residência das Laranjeiras do *campus* de Ponta Delgada, e a saída de um técnico superior, um assistente técnico e um assistente operacional, por motivo de reforma. Registou-se ainda a saída de um assistente operacional no *campus* de Angra do Heroísmo, por mobilidade para a Universidade. Do total dos trabalhadores, 22 encontravam-se a prestar serviço no *campus* de Ponta Delgada e 9 em Angra do Heroísmo, tendo 30 contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 1 em comissão de serviço, ao abrigo da Lei Geral dos Trabalhadores em Funções Públicas (LTFP). Em termos de género, 23 colaboradores eram do sexo feminino (74,2%) e 8 do sexo masculino (25,8%).

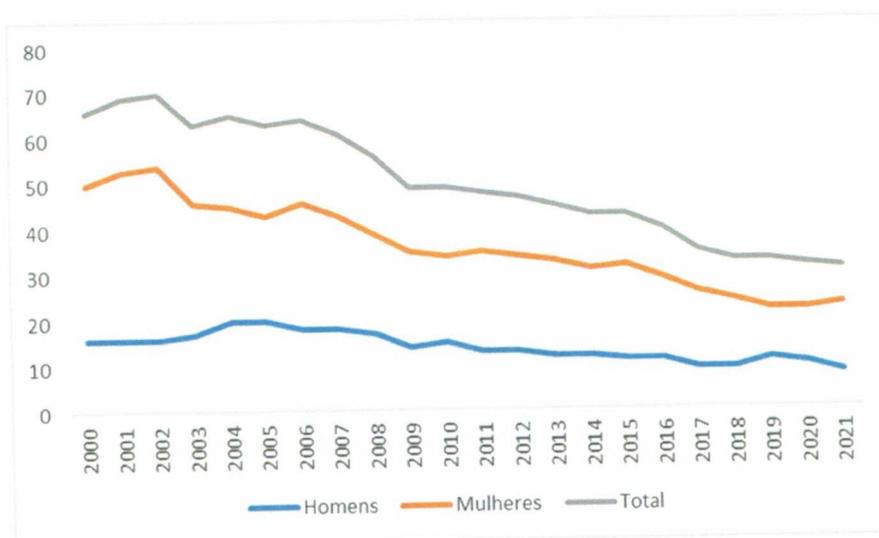


Figura 4.1 - Evolução do número de trabalhadores entre 2000 e 2021.

O quadro 4.1 e a figura 4.2 refletem uma diminuição das despesas com pessoal de 3,2% em relação ao ano anterior. Esta diminuição das despesas com pessoal é explicada pelo decréscimo do número de trabalhadores por aposentação ou mobilidade e cujos concursos de substituição ainda se encontram em curso. No ano de 2021 verificou-se igualmente o impacto das alterações legislativas aprovadas no Orçamento do Estado para 2021, designadamente, o pagamento das progressões obrigatórias, a atualização do salário mínimo e a atualização do pagamento da remuneração complementar regional por equiparação aos trabalhadores da administração regional. Tal como se pode verificar, em 2021 os encargos com pessoal totalizaram 765.079€, verificando-se uma diminuição nas remunerações de 7,5% e um aumento de encargos sociais de 6,5%, explicado pelo elevado número de trabalhadores que se encontram de baixa médica prolongada.

L
S
y

Quadro 4.1 – Evolução das despesas com pessoal entre 2010 e 2021

| | Despesas com pessoal | | |
|------|----------------------|------------------|--------------|
| | Remunerações | Encargos Sociais | Total |
| 2010 | 723 983,95 € | 120 068,82 € | 844 052,77 € |
| 2011 | 672 983,01 € | 129 227,98 € | 802 210,99 € |
| 2012 | 629 943,03 € | 111 164,59 € | 741 107,62 € |
| 2013 | 687 429,33 € | 137 757,31 € | 825 186,64 € |
| 2014 | 611 760,61 € | 138 187,51 € | 749 948,12 € |
| 2015 | 621 649,90 € | 136 583,17 € | 758 233,07 € |
| 2016 | 585 243,61 € | 128 979,71 € | 714 223,32 € |
| 2017 | 578 720,59 € | 128 050,13 € | 706 770,72 € |
| 2018 | 523 443,70 € | 169 761,40 € | 693 205,10 € |
| 2019 | 539 463,52 € | 209 188,57 € | 748 652,09 € |
| 2020 | 547 428,81 € | 242 820,87 € | 790 249,68 € |
| 2021 | 506 434,51 € | 258 644,50 € | 765 079,01 € |

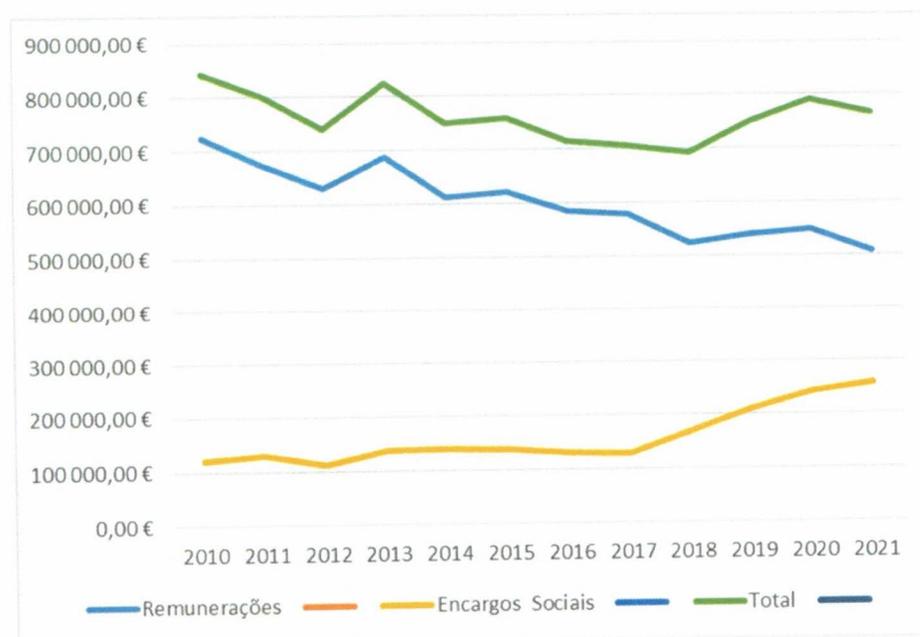


Figura 4.2 – Evolução das despesas com pessoal entre 2010 e 2021.

Por categorias profissionais (Figura 4.3), verifica-se que 15 eram assistentes operacionais (48,4%), 9 assistentes técnicos (29%) e 5 técnicos superiores (16,1%). O elevado peso dos assistentes operacionais, no total, justifica-se devido à natureza dos serviços prestados nas áreas do alojamento e alimentação, cujas atividades exigem a utilização de mão-de-obra intensiva. O índice de tecnicidade é de 22,6%.

K
B.
Ly

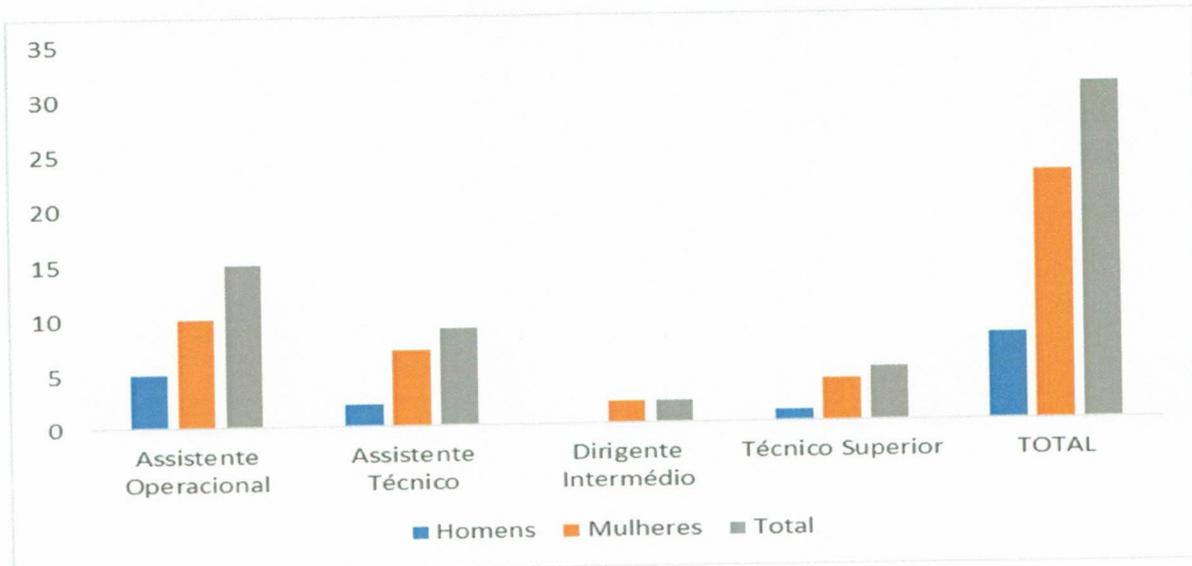


Figura 4.3 - Categorias profissionais.

Por área de atividade (Figuras 4.4), 13 pessoas (41,9%) encontravam-se a prestar serviço no setor do alojamento, 4 na alimentação (12,9%), e 14 no setor administrativo, financeiro e apoio social (45,2%).

Neste contexto, por *campus*, verifica-se que, em Ponta Delgada, 4 trabalhadores se encontravam a prestar serviço no setor da alimentação, 11 nos serviços administrativos financeiros e de apoio e 7 no alojamento (Figura 4.5). No *campus* de Angra do Heroísmo (Figura 4.6), 6 trabalhadores encontravam-se a prestar serviço no setor do alojamento, 3 nos serviços financeiros, administrativos e de apoio.

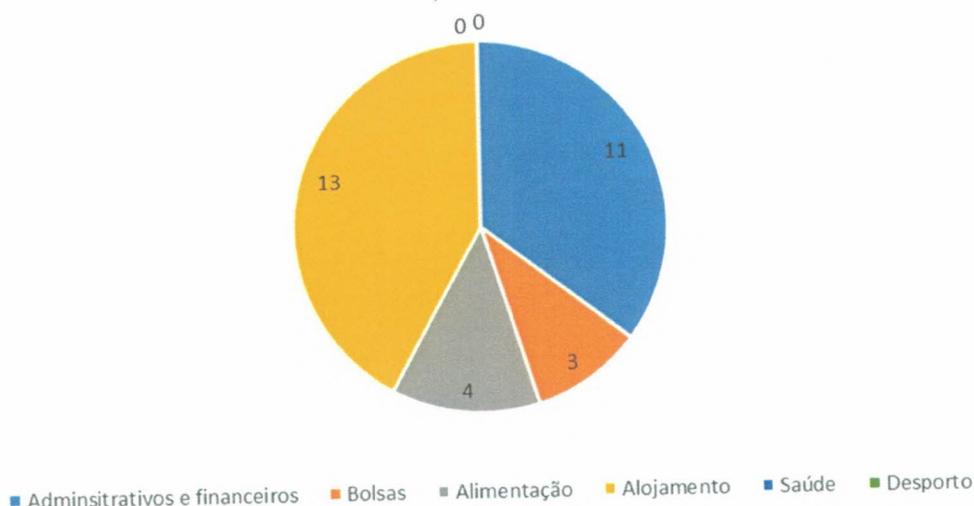


Figura 4.4 - Distribuição dos trabalhadores dos SASE por áreas de atividade

K
S
ly

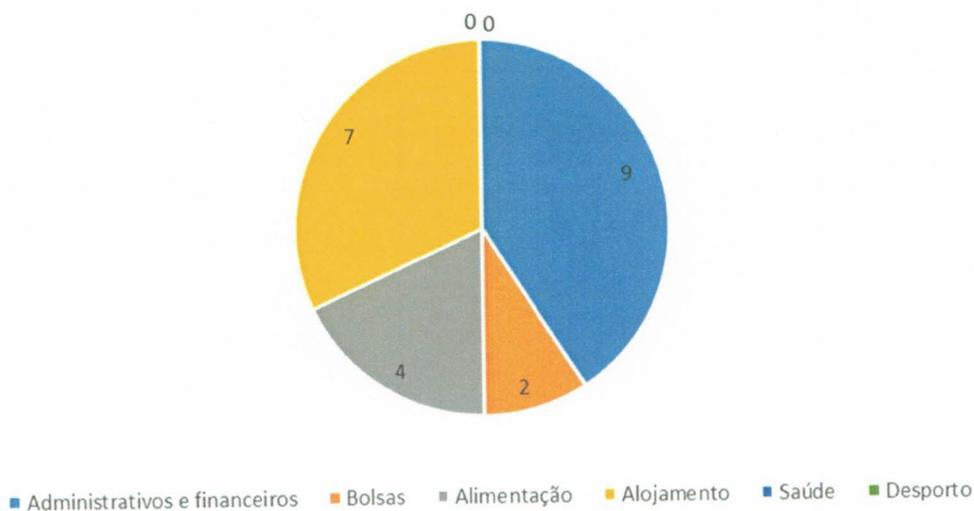


Figura 4.5 -Distribuição dos trabalhadores dos SASE por áreas de atividade – Ponta Delgada

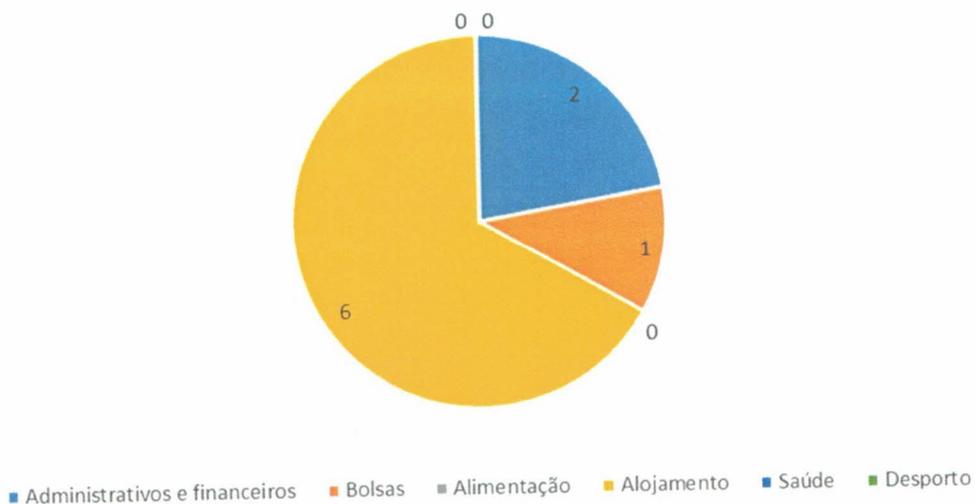


Figura 4.6 - Distribuição dos trabalhadores dos SASE por áreas de atividade – Angra do Heroísmo.

A nível da antiguidade nos SASE (Figura 4.7), o grupo mais representado nos SASE tem mais de 40 anos (32,3%), seguido dos grupos de 0-4 anos (19,4%) e 35-39 anos (16,1%).

F. D. G.

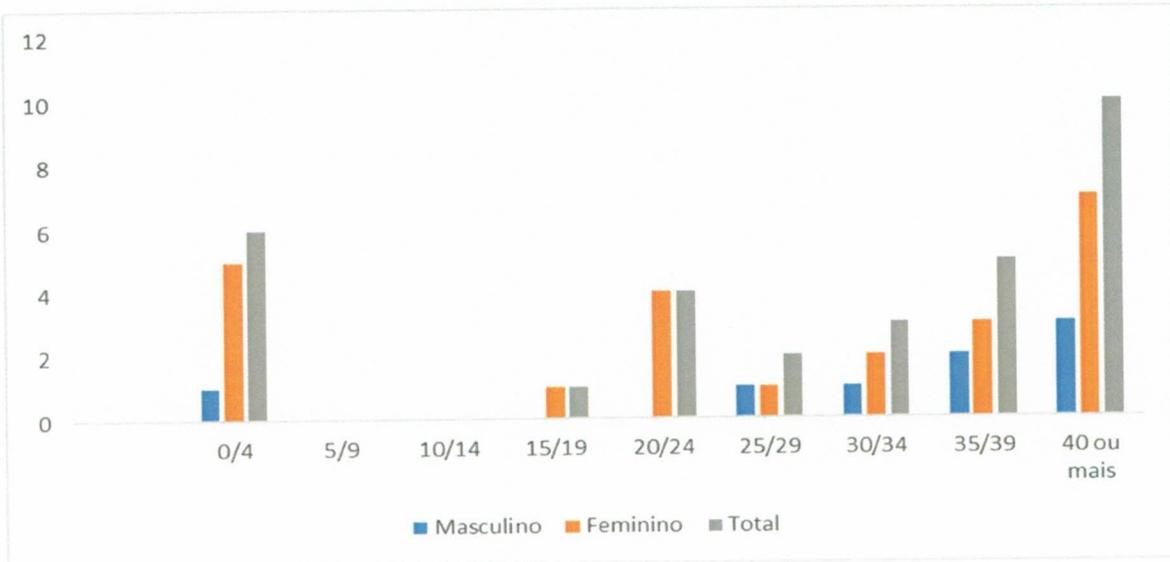


Figura 4.7 – Antiguidade no serviço dos trabalhadores dos SASE

A idade média dos trabalhadores dos SASE a 31 de dezembro de 2021 era de 53 anos de idade. Ao nível de estrutura etária, 13 (41,9%) dos trabalhadores encontravam-se no escalão etário dos 60-64 anos de idade e 5 (16,1%) no escalão dos 55-59 anos de idade (Figura 4.8).

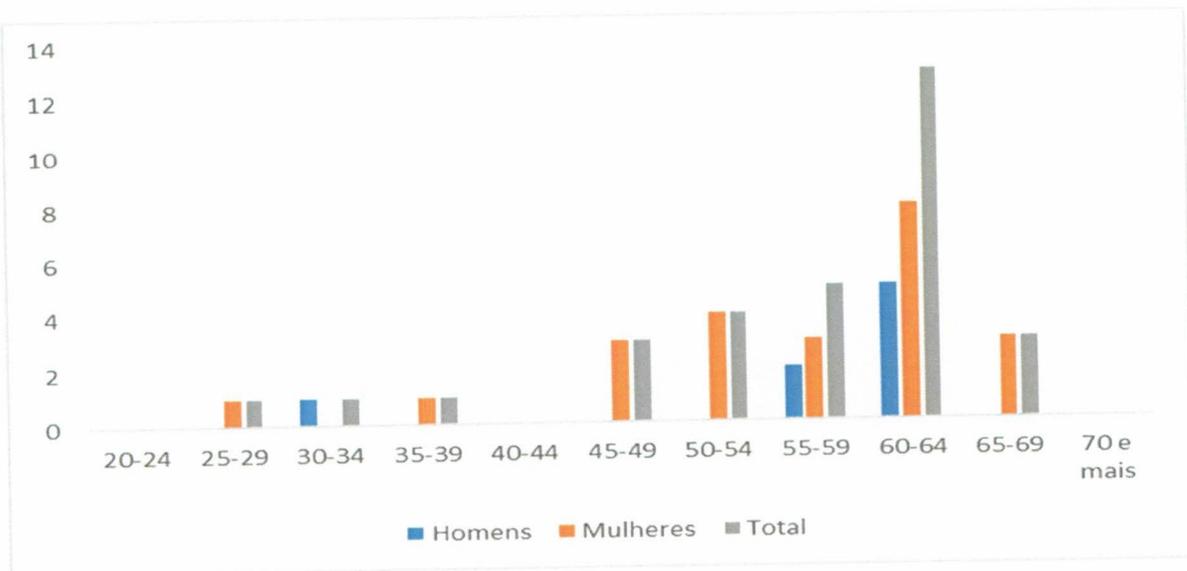


Figura 4.8 - Estrutura Etária dos trabalhadores dos SASE

Ao nível da escolaridade, 17 (54,8%) trabalhadores têm como habilitações académicas o 9.º ano ou menos, e apenas 5 (16,1%) possuem uma licenciatura (Figura 4.9).

K
S.
ly

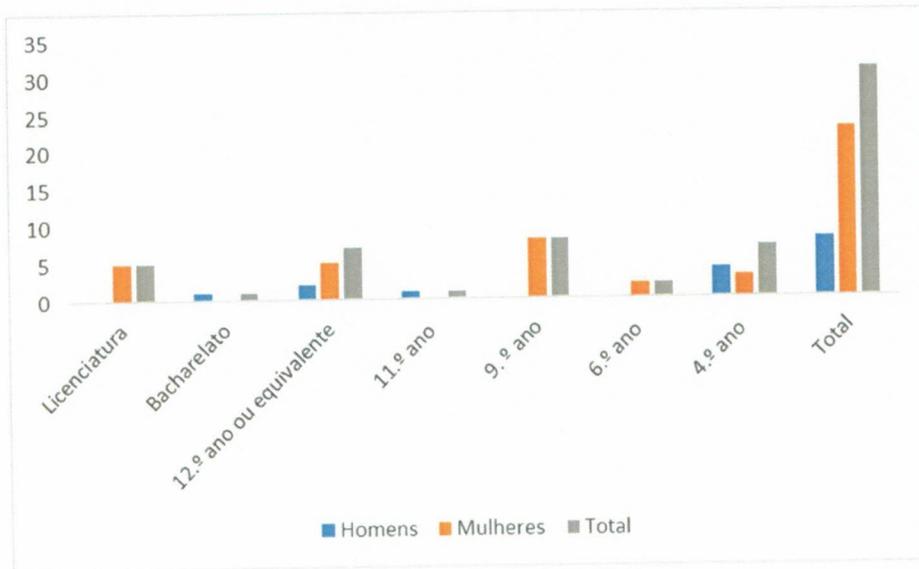


Figura 4.9 - Nível de Escolaridade dos trabalhadores dos SASE



Apoio Social

A política de ação social desenvolvida pelos SASE visa proporcionar aos estudantes da UAc melhores condições de estudo mediante a prestação de serviços e a concessão de apoios que, como se referiu, incluem a atribuição de bolsas de estudo e auxílios de emergência, assim como o acesso à alimentação, ao alojamento, a serviços de saúde e a aconselhamento social.

V.1 Bolsas de Estudo

No âmbito do sistema de ação social escolar, o Estado, através da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), concede aos estudantes economicamente carenciados apoios diretos, nomeadamente bolsas de estudo suportadas integralmente a fundo perdido, os quais contribuem para custear as despesas com as propinas, alojamento, alimentação, transporte, e material escolar.

O atual sistema de atribuição de bolsas, bem como de auxílios de emergência, rege-se pelo Regulamento da Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, que visa assegurar os princípios da garantia de recursos, da confiança mútua, da boa aplicação dos recursos públicos, da contratualização, da linearidade, da adição de apoios, da simplificação administrativa e da qualidade dos serviços. Os prazos para a submissão do requerimento de atribuição de bolsas de estudo estão estipulados no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo vigente, aprovado pelo Despacho n.º 8442-A/2012, com a última redação dada pelo Despacho n.º 9276/2021, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 183, de 20 de setembro.

No ano letivo 2020/2021, candidataram-se a bolsas de estudo 1 176 estudantes, tendo sido aprovados 994 requerimentos, o que representa uma taxa de aprovação de 84,5% (Quadro 5.1).

L
S
y

| | Número de Candidaturas Submetidas | Número de Bolsas Atribuídas | % | Bolsas Não Aprovadas | % |
|----------------------|-----------------------------------|-----------------------------|-------|----------------------|-------|
| Ano Letivo 2009/2010 | 1288 | 1033 | 80,2% | 266 | 20,7% |
| Ano Letivo 2010/2011 | 1262 | 901 | 71,4% | 361 | 28,6% |
| Ano Letivo 2011/2012 | 1231 | 778 | 63,2% | 453 | 36,8% |
| Ano Letivo 2012/2013 | 1048 | 760 | 72,5% | 288 | 27,5% |
| Ano Letivo 2013/2014 | 1042 | 811 | 77,8% | 230 | 22,1% |
| Ano Letivo 2014/2015 | 1021 | 798 | 78,2% | 223 | 21,8% |
| Ano letivo 2015/2016 | 1020 | 847 | 83,0% | 173 | 17,0% |
| Ano letivo 2016/2017 | 1035 | 863 | 83,4% | 172 | 16,6% |
| Ano letivo 2017/2018 | 1085 | 903 | 83,2% | 182 | 16,8% |
| Ano letivo 2018/2019 | 1130 | 929 | 82,2% | 201 | 17,8% |
| Ano letivo 2019/2020 | 1106 | 908 | 82,1% | 198 | 17,9% |
| Ano letivo 2020/2021 | 1176 | 994 | 84,5% | 182 | 15,5% |

Quadro 5.1—Evolução das candidaturas a bolsas de estudo aprovadas e não aprovadas

O processo de atribuição de bolsas de estudo implica um conjunto de ações que vão desde a candidatura, à análise dos processos de candidatura com base na situação socioeconómica do agregado familiar de cada candidato, até à atribuição do montante da bolsa de estudo. Para o efeito, os SASE utilizam a plataforma informática da DGES, através da qual os estudantes da UAc efetuam as suas candidaturas.

Das 182 candidaturas indeferidas no ano letivo 2020/2021, 99 (54,4%) foram rejeitadas devido ao excesso de capacitação do rendimento do agregado familiar, e 44 (24,2%) devido à falta de aproveitamento escolar ou instrução incompleta da candidatura (Quadro 5.2).

No Quadro 5.3 apresenta-se a evolução do número de estudantes inscritos na UAc com direito a bolsa de estudo no período compreendido entre 2009 e 2021. Tal como se pode constatar, no ano letivo 2009/2010 o peso dos estudantes bolseiros na UAc era de 24,1%, verificando-se uma diminuição até ao ano 2012/2013. A partir do ano letivo 2012/2013 foi aumentando progressivamente o peso do número de bolseiros, passando de 19,9% no ano letivo 2013/2014 para 36,3% em 2020/2021.

| | Total Candidaturas Indeferidas | Agregado familiar com nível adequado de recursos financeiros | Instrução Incompleta | Sem aproveitamento escolar | Outros |
|----------------------|--------------------------------|--|----------------------|----------------------------|--------|
| Ano Letivo 2010/2011 | 361 | 129 | 99 | 49 | 84 |
| Ano Letivo 2011/2012 | 453 | 192 | 116 | 52 | 93 |
| Ano Letivo 2012/2013 | 288 | 144 | 18 | 71 | 55 |
| Ano Letivo 2013/2014 | 230 | 113 | 27 | 55 | 35 |
| Ano Letivo 2014/2015 | 223 | 109 | 19 | 64 | 31 |
| Ano letivo 2015/2016 | 173 | 77 | 18 | 49 | 29 |
| Ano letivo 2016/2017 | 172 | 79 | 25 | 42 | 26 |
| Ano letivo 2017/2018 | 182 | 97 | 26 | 26 | 33 |
| Ano letivo 2018/2019 | 201 | 104 | 32 | 31 | 34 |
| Ano letivo 2019/2020 | 198 | 113 | 31 | 31 | 23 |
| Ano letivo 2020/2021 | 182 | 99 | 28 | 16 | 39 |

Quadro 5.2 – Motivo de indeferimento de bolsas de estudo desde o ano letivo 2010/2011

| | Número de Estudantes inscritos na UAc | Nº de Candidaturas a Bolsa de Estudo submetidas -DGES | Número de Bolsas Aprovadas - DGES | % de Bolseiros DGES sobre o Nº de Estudantes |
|----------------------|---------------------------------------|---|-----------------------------------|--|
| Ano Letivo 2009/2010 | 4281 | 1288 | 1033 | 24,12% |
| Ano Letivo 2010/2011 | 4539 | 1262 | 901 | 19,85% |
| Ano Letivo 2011/2012 | 4400 | 1231 | 778 | 17,68% |
| Ano Letivo 2012/2013 | 3826 | 1048 | 760 | 19,86% |
| Ano Letivo 2013/2014 | 3553 | 1042 | 811 | 22,82% |
| Ano Letivo 2014/2015 | 3000 | 1021 | 798 | 26,60% |
| Ano Letivo 2015/2016 | 2757 | 1020 | 847 | 30,72% |
| Ano Letivo 2016/2017 | 2686 | 1035 | 863 | 32,10% |
| Ano Letivo 2017/2018 | 2696 | 1085 | 903 | 33,49% |
| Ano letivo 2018/2019 | 2594 | 1130 | 929 | 35,81% |
| Ano letivo 2019/2020 | 2582 | 1106 | 908 | 35,17% |
| Ano letivo 2020/2021 | 2738 | 1176 | 994 | 36,30% |

Quadro 5.3 – Evolução do número de estudantes beneficiários de bolsas de estudo desde o ano letivo 2009/2010

Do total de bolseiros da UAc, 84,7% encontram-se a frequentar cursos no *campus* universitário de Ponta Delgada, e 15,3% no *campus* de Angra do Heroísmo (Quadro 5.4).

| | Número de Estudantes inscritos na UAc | Nº Estudantes Bolseiros DGES | Nº Bolseiros - campo de PDL - DGES | % Bolseiros - campo de PDL | Nº Bolseiros - campo de AH DGES | % Bolseiros - campo de AH |
|----------------------|---------------------------------------|------------------------------|------------------------------------|----------------------------|---------------------------------|---------------------------|
| Ano Letivo 2009/2010 | 4281 | 1033 | 780 | 75,51% | 243 | 23,52% |
| Ano Letivo 2010/2011 | 4539 | 901 | 694 | 77,03% | 207 | 22,97% |
| Ano Letivo 2011/2012 | 4400 | 778 | 609 | 78,28% | 169 | 21,72% |
| Ano Letivo 2012/2013 | 3826 | 760 | 593 | 78,03% | 167 | 21,97% |
| Ano Letivo 2013/2014 | 3553 | 811 | 627 | 77,31% | 184 | 22,69% |
| Ano Letivo 2014/2015 | 3000 | 798 | 660 | 82,71% | 138 | 17,29% |
| Ano letivo 2015/2016 | 2757 | 847 | 723 | 85,36% | 124 | 14,64% |
| Ano letivo 2016/2017 | 2686 | 863 | 735 | 85,17% | 128 | 14,83% |
| Ano letivo 2017/2018 | 2696 | 903 | 772 | 85,49% | 131 | 14,51% |
| Ano letivo 2018/2019 | 2594 | 929 | 786 | 84,61% | 143 | 15,39% |
| Ano letivo 2019/2020 | 2582 | 908 | 743 | 81,83% | 165 | 18,17% |
| Ano letivo 2020/2021 | 2738 | 994 | 842 | 84,71% | 152 | 15,29% |

Quadro 5.4 – Evolução do número de estudantes beneficiários de bolsas de estudo em Ponta Delgada e em Angra do Heroísmo desde o ano letivo 2019/2010

| | Valor total de Bolsas Atribuídas - Sem Complementos | Valor total de Bolsas Atribuídas - Com Complementos | Total de Estudantes Bolseiros | Bolsa Média Sem Complementos | Bolsa Média Com Complementos |
|----------------------|---|---|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| Ano Letivo 2009/2010 | 1 904 220,23 € | 2 028 572,30 € | 1033 | 1 843,39 € | 1 963,77 € |
| Ano Letivo 2010/2011 | 1 559 220,99 € | 1 675 253,64 € | 901 | 1 730,54 € | 1 859,33 € |
| Ano Letivo 2011/2012 | 1 356 377,67 € | 1 451 809,87 € | 778 | 1 743,42 € | 1 866,08 € |
| Ano Letivo 2012/2013 | 1 412 774,96 € | 1 501 679,19 € | 760 | 1 858,60 € | 1 981,00 € |
| Ano Letivo 2013/2014 | 1 533 615,00 € | 1 614 689,50 € | 811 | 1 891,02 € | 1 993,62 € |
| Ano Letivo 2014/2015 | 1 579 210,40 € | 1 664 348,72 € | 798 | 1 978,96 € | 2 086,75 € |
| Ano letivo 2015/2016 | 1 660 196,20 € | 1 746 206,67 € | 847 | 1 962,41 € | 2 072,76 € |
| Ano letivo 2016/2017 | 1 634 551,16 € | 1 725 523,83 € | 863 | 1 894,03 € | 2 008,57 € |
| Ano letivo 2017/2018 | 1 651 527,24 € | 1 695 885,58 € | 903 | 1 855,64 € | 1 931,85 € |
| Ano letivo 2018/2019 | 1 621 899,66 € | 1 685 401,01 € | 929 | 1 788,23 € | 1 901,11 € |
| Ano letivo 2019/2020 | 1 398 852,00 € | 1 465 537,02 € | 908 | 1 557,74 € | 1 648,70 € |
| Ano letivo 2020/2021 | 1 426 185,00 € | 1 506 899,63 € | 994 | 1 214,36 € | 1 305,42 € |

Quadro 5.5 – Evolução do valor das bolsas e complementos desde o ano letivo de 2009/2010

O montante das bolsas concedidas no ano letivo 2020/2021 foi de 1.426.185€, sem complementos, e de 1.506.900€ com complementos. O valor da bolsa média anual sem complementos por estudante foi de 1.214,4€ e com complementos de 1.305,4€ (Quadro 5.5). A análise deste quadro mostra claramente que o montante despendido em bolsas não acompanha o número de estudantes bolseiros, e é explicado pela diminuição do valor das propinas.

Será relevante referir que os dados financeiros considerados para efeitos de cálculo de bolsa são os do ano civil anterior ao do início do ano letivo, referentes à última declaração de IRS entregue. Verificou-se em algumas candidaturas que os rendimentos reais do agregado familiar já não correspondiam aos declarados em IRS. Nestes casos, o artigo 32.º do RABEEES prevê que o estudante pode pedir a análise ou reanálise da sua candidatura a bolsa de estudo tendo em conta a alteração significativa de rendimentos ou da composição do agregado familiar nos casos em que essa alteração tenha ocorrido. No ano letivo 2019/2020, a causa mais frequente dos pedidos de alteração apresentados pelos estudantes foi o desemprego.

Os estudantes da Universidade dos Açores que não sejam elegíveis para beneficiar da bolsa da DGES, poderão vir a beneficiar de outras bolsas resultantes de protocolos assinados entre a Universidade dos Açores e outras entidades. É de referir que o número de bolsas disponíveis e de mecenias tem vindo a aumentar.

| | BANIF/Santander | Academia do Bacalhau | Fundação Paulet | Instituto Margarida de Chaves | Bolsa Dr. Ferreira Deusdado |
|-----------------------------|-----------------|----------------------|-----------------|-------------------------------|-----------------------------|
| Ano Letivo 2014/2015 | 5 | 0 | 0 | | |
| Ano letivo 2015/2016 | 5 | 0 | 0 | | |
| Ano letivo 2016/2017 | 5 | 0 | 0 | | |
| Ano letivo 2017/2018 | 0 | 0 | 0 | 1 | |
| Ano letivo 2018/2019 | 5 | 1 | 1 | 1 | |
| Ano letivo 2019/2020 | 5 | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Ano letivo 2020/2021 | 20 | 1 | 1 | 1 | 1 |

Quadro 5.6 –Outras bolsas

No final do ano letivo 2019/20 e no período pós-pandemia, foram criados apoios excepcionais, no âmbito da ação social escolar, para os estudantes do ensino superior.

De acordo com o artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 37/2020, de 15 de julho, estes apoios destinaram-se a apoiar os estudantes bolseiros, sob a forma de auxílios de emergência, que se traduziram

na atribuição excepcional nos meses de julho, agosto e setembro do mesmo valor de bolsa recebido ao longo daquele ano letivo, quando os estudantes tivessem visto as suas atividades letivas presenciais prolongadas por aqueles meses em consequência da pandemia.

Para os estudantes alojados nas residências universitárias e não bolseiros, os SASE disponibilizam apoio institucional, traduzido em horas de trabalho prestado na lavanderia, na portaria da residência e na limpeza do quarto do estudante com NEE. Esta é uma forma de apoio a estudantes carenciados não beneficiários de bolsa.

Handwritten signature or initials in the top right corner.



V.2 Alojamento

Os SASE dispõem de um Regulamento Interno das Residências Universitárias que define as condições de ingresso dos estudantes, as regras de utilização dos espaços e dos equipamentos, as obrigações e direitos dos estudantes residentes, as suas formas de participação na gestão, e os termos em que se regista a conservação e limpeza das instalações. Neste domínio, importa sublinhar que os estudantes deslocados do ensino superior público a quem seja atribuída bolsa de estudo têm prioridade absoluta na concessão de alojamento nas Residências Universitárias. Para se candidatarem ao alojamento, os estudantes preenchem um formulário disponível no Portal do Estudante da UAc.

No ano letivo 2020/2021 a mensalidade social do alojamento em quarto duplo nas residências foi de 76,69€, valor correspondente a 17,50% do IAS (Indexante de Apoios Sociais) em vigor, conforme o estabelecido no n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo. A mensalidade em quarto duplo para um estudante não bolseiro da UAc é de 128€ e em quarto individual 170€. Para as outras situações, estadias de estudantes em período não letivo, estudantes de outras instituições de ensino superior e docentes, não docentes e investigadores, a mensalidade é de 210€ em quarto duplo e 260€ em quarto individual.

No ano letivo 2020/2021 devido à pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, todos os estudantes ficaram alojados em quartos individuais, embora se tivesse debitado o preço de tipologia dupla, o que teve como consequência uma diminuição na receita do alojamento e no número de camas disponíveis. Devido à situação pandémica o número de estudantes em mobilidade também diminuiu. No arranque do ano letivo 2021/2022 o funcionamento das residências universitárias retomou a normalidade, tendo sido disponibilizados quartos duplos e individuais.

No ano letivo 2020/2021, 227 estudantes da UAc (8,9%) encontravam-se alojados nas Residências Universitárias dos SASE (Quadro 5.6), um valor igual à média registada no período em análise (2009/2010 e 2020/2021), de 227 estudantes.



| | Número de Estudantes Inscritos na UAc | Nº Estudantes Alojados | % |
|----------------------|---------------------------------------|------------------------|-------|
| Ano Letivo 2009/2010 | 4281 | 241 | 5,63% |
| Ano Letivo 2010/2011 | 4539 | 246 | 5,42% |
| Ano Letivo 2011/2012 | 4400 | 219 | 4,98% |
| Ano Letivo 2012/2013 | 3826 | 209 | 5,46% |
| Ano Letivo 2013/2014 | 3553 | 188 | 5,29% |
| Ano Letivo 2014/2015 | 3000 | 188 | 6,27% |
| Ano Letivo 2015/2016 | 2757 | 235 | 8,52% |
| Ano Letivo 2016/2017 | 2686 | 261 | 9,72% |
| Ano letivo 2017/2018 | 2696 | 254 | 9,42% |
| Ano letivo 2018/2019 | 2594 | 258 | 9,95% |
| Ano letivo 2019/2020 | 2582 | 194 | 7,51% |
| Ano letivo 2020/2021 | 2738 | 227 | 8,29% |

Quadro 5.6 – Percentagem de alunos alojados nas residências universitárias desde o ano letivo 2009/2010

A taxa média de ocupação na Residência Universitária das Laranjeiras, em Ponta Delgada, durante o ano letivo de 2020/2021, baixou de 80,7% para 60,8% (Quadro 5.7). Do total de estudantes alojados, 45,1% eram bolseiros da DGES, 20,8% estudantes não bolseiros e 23% estudantes em mobilidade (Quadro 5.8).

Na Residência Universitária do Morrão, em Angra do Heroísmo, a taxa média de ocupação no ano letivo 2020/2021 foi de 95,7%, comparativamente com 46,7% no ano anterior. Do total de estudantes alojados, 59,1% eram bolseiros da DGES, 27,3% estudantes não bolseiros da UAc e 13,6% estudantes em mobilidade (Quadro 5.10).

| | Capacidade Total | Nº Estudantes Alojados | Taxa de Ocupação | Bolseiros | Percentagem | Não Bolseiros | Percentagem |
|----------------------|------------------|------------------------|------------------|-----------|-------------|---------------|-------------|
| Ano Letivo 2009/2010 | 290 | 161 | 55,51% | 98 | 60,87% | 63 | 39,13% |
| Ano Letivo 2010/2011 | 290 | 163 | 56,20% | 89 | 54,60% | 74 | 45,40% |
| Ano Letivo 2011/2012 | 290 | 139 | 47,93% | 70 | 50,36% | 69 | 49,64% |
| Ano Letivo 2012/2013 | 290 | 129 | 44,48% | 67 | 51,94% | 62 | 48,06% |
| Ano Letivo 2013/2014 | 253 | 126 | 45,00% | 55 | 44,00% | 71 | 57,00% |
| Ano Letivo 2014/2015 | 256 | 181 | 59,50% | 69 | 38,00% | 112 | 62,00% |
| Ano Letivo 2015/2016 | 258 | 172 | 58,75% | 73 | 43,00% | 99 | 57,00% |
| Ano Letivo 2016/2017 | 258 | 201 | 77,91% | 77 | 38,31% | 124 | 61,69% |
| Ano letivo 2017/2018 | 258 | 196 | 75,97% | 77 | 39,29% | 119 | 60,71% |
| Ano letivo 2018/2019 | 258 | 196 | 75,97% | 71 | 36,22% | 125 | 63,78% |
| Ano letivo 2019/2020 | 258 | 151 | 80,68% | 50 | 33,11% | 101 | 66,89% |
| Ano letivo 2020/2021 | 149 | 183 | 60,81% | 76 | 41,53% | 107 | 58,47% |

Quadro 5.7 – Taxa de ocupação da Residência Universitária das Laranjeiras, em Ponta Delgada, desde o ano letivo 2009/2010

Handwritten signature and initials.

| Residência Universitária de Ponta Delgada - RUL | | | | | | |
|---|-----------------|--------------------------|------------------------------|--------------------------|------------------|------------------------|
| | Número de camas | Estudantes UAç Bolseiros | Estudantes UAç não bolseiros | Estudantes em mobilidade | Outras situações | Nº Estudantes Alojados |
| Ano Letivo 2016/2017 | 258 | 77 | 27 | 52 | 45 | 201 |
| Ano letivo 2017/2018 | 258 | 77 | 26 | 62 | 31 | 196 |
| Ano letivo 2018/2019 | 258 | 71 | 32 | 62 | 31 | 196 |
| Ano letivo 2019/2020 | 258 | 50 | 43 | 47 | 11 | 151 |
| Ano letivo 2020/2021 | 149 | 76 | 38 | 42 | 27 | 183 |

Quadro 5.8 – Taxa de ocupação da Residência Universitária das Laranjeiras, em Ponta Delgada, por tipo de estudante

| | Capacidade Total | Nº Estudantes Alojados | Taxa de Ocupação | Bolseiros | Percentagem | Não Bolseiros | Percentagem |
|----------------------|------------------|------------------------|------------------|-----------|-------------|---------------|-------------|
| Ano Letivo 2009/2010 | 92 | 80 | 86,95% | 64 | 80,00% | 16 | 20,00% |
| Ano Letivo 2010/2011 | 92 | 83 | 90,21% | 55 | 66,27% | 28 | 33,73% |
| Ano Letivo 2011/2012 | 92 | 80 | 86,96% | 44 | 55,00% | 36 | 45,00% |
| Ano Letivo 2012/2013 | 92 | 80 | 86,96% | 41 | 51,25% | 39 | 48,75% |
| Ano Letivo 2013/2014 | 92 | 62 | 67,39% | 30 | 48,38% | 31 | 50,00% |
| Ano Letivo 2014/2015 | 92 | 52 | 56,52% | 18 | 34,61% | 33 | 63,46% |
| Ano Letivo 2015/2016 | 92 | 63 | 68,47% | 22 | 34,92% | 42 | 66,66% |
| Ano Letivo 2016/2017 | 92 | 60 | 65,22% | 18 | 30,00% | 42 | 70,00% |
| Ano Letivo 2017/2018 | 92 | 58 | 63,54% | 26 | 43,94% | 33 | 56,06% |
| Ano Letivo 2018/2019 | 92 | 62 | 67,39% | 28 | 45,16% | 34 | 54,84% |
| Ano letivo 2019/2020 | 92 | 43 | 46,74% | 24 | 55,81% | 19 | 44,19% |
| Ano letivo 2020/2021 | 46 | 44 | 95,65% | 26 | 59,09% | 18 | 40,91% |

Quadro 5.9 – Taxa de ocupação da Residência Universitária do Morrão, em Angra do Heroísmo, desde o ano letivo 2009/2010

| Residência Universitária de Angra do Heroísmo - Morrão | | | | | | |
|--|-----------------|--------------------------|------------------------------|--------------------------|------------------|------------------------|
| | Número de camas | Estudantes UAç Bolseiros | Estudantes UAç não bolseiros | Estudantes em mobilidade | Outras situações | Nº Estudantes Alojados |
| Ano Letivo 2016/2017 | 92 | 18 | 24 | 9 | 8 | 60 |
| Ano letivo 2017/2018 | 92 | 26 | 24 | 6 | 3 | 58 |
| Ano letivo 2018/2019 | 92 | 28 | 23 | 10 | 1 | 62 |
| Ano letivo 2019/2020 | 92 | 24 | 12 | 1 | 0 | 43 |
| Ano letivo 2020/2021 | 46 | 26 | 12 | 6 | 0 | 44 |

Quadro 5.10 – Taxa de ocupação da Residência Universitária do Morrão, em Angra do Heroísmo, por tipo de estudante



V.3 Alimentação

Durante o ano de 2021, o setor da alimentação foi muito afetado pela pandemia, verificando-se um regresso à normalidade apenas em outubro. Encontravam-se a funcionar um refeitório, e um bar no *campus* universitário de Ponta Delgada e um refeitório e um bar no *campus* de Angra do Heroísmo. A exploração da cantina do *campus* de Ponta Delgada e dos bares foi efetuada diretamente pelos SASE com recursos humanos contratados ao abrigo de programas ocupacionais, uma situação contextual e transitória decorrente da impossibilidade de concessionar aqueles serviços num período de severa redução da procura.

Os preços praticados nas refeições sociais são anualmente fixados por portaria do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Para o ano letivo 2020/2021 o preço de cada senha de refeição com apoio social foi fixado em 2,76€, preço mínimo da refeição subsidiada no âmbito do sistema de ação social escolar do ensino superior, equivalente a 0,63% do valor da retribuição mínima mensal garantida em vigor no início de cada ano letivo, atualizado no dia 1 de outubro de cada ano civil. São beneficiários deste preço os estudantes inscritos em cursos de 1.º e 2.º ciclo e em cursos técnicos superiores profissionais. O preço da refeição para os estudantes sem apoio social e estudantes de 3.º ciclo situou-se nos 3,65€, enquanto para os docentes, não docentes e Investigadores da UAc o preço de cada refeição foi de 4,3€. Para visitantes foi fixado o preço de 5,2€.

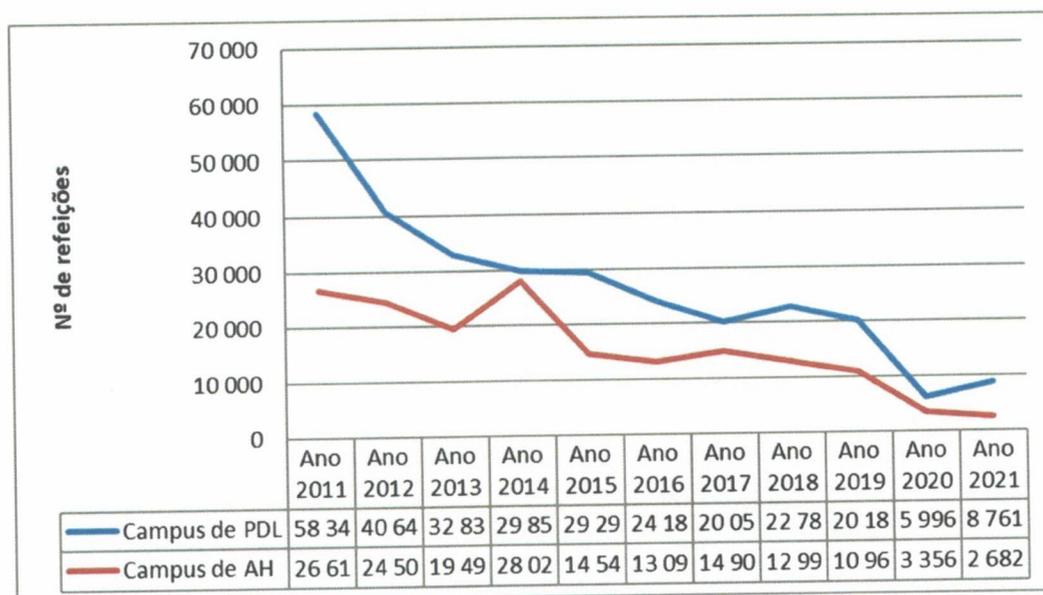


Figura 5.1 – Evolução do número de refeições servidas nos refeitórios dos *campi* de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo

Durante o ano de 2021, o número de refeições servidas registou um aumento de 22% em relação a 2020 (Figura 5.1). Em Ponta Delgada foram servidas 8 761 refeições (5 996 em 2020), o que representou um aumento de 46% em relação a igual período do ano anterior (Figura 5.2), e em Angra do Heroísmo foram servidas 2 682 refeições (3 356 em 2020), registando-se uma diminuição de 20% em relação a igual período do ano anterior (Figura 5.3).

Handwritten signature

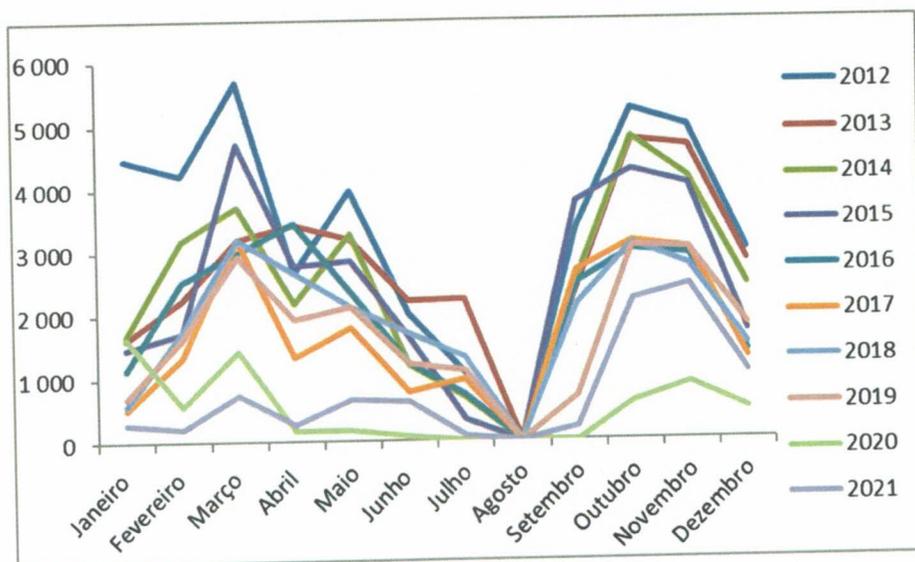


Figura 5.2 – Variação anual do número de refeições servidas no refeitório do campus universitário de Ponta Delgada

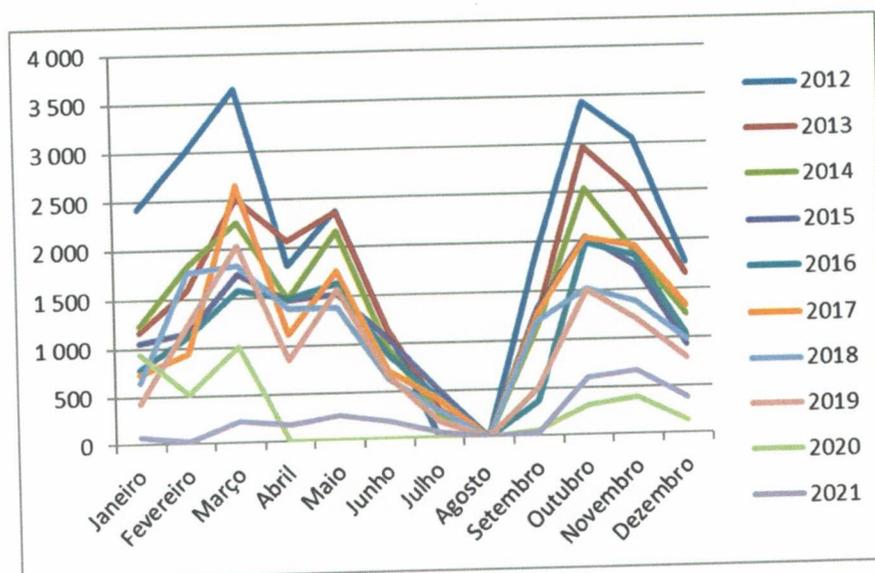


Figura 5.3 – Variação anual do número de refeições servidas no refeitório do campus universitário de Angra do Heroísmo

No ano de 2021 o número de refeições assinaladas no quadro 5.11 refere-se aos minipratos que foram servidos no bar do *campus* de Ponta Delgada, pois optou-se por desativar o snack bar.

| Refeições no Sanck- Bar e Bar de Ponta Delgada | | | | | | | | | | | | | |
|--|---------|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|----------|---------|----------|----------|--------|
| | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maior | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | Ano |
| 2014 | 853 | 641 | 864 | 592 | 801 | 672 | 711 | 0 | 690 | 714 | 781 | 406 | 7 725 |
| 2015 | 529 | 613 | 789 | 626 | 666 | 795 | 692 | 0 | 810 | 903 | 928 | 449 | 7 800 |
| 2016 | 1 075 | 886 | 809 | 870 | 846 | 790 | 680 | 0 | 854 | 966 | 1 120 | 581 | 9 477 |
| 2017 | 928 | 926 | 1 444 | 948 | 1 362 | 1 189 | 837 | 0 | 1 241 | 1 464 | 1 635 | 850 | 12 824 |
| 2018 | 1 199 | 918 | 1 251 | 1 332 | 1 379 | 1 185 | 1 027 | 0 | 1 121 | 1 705 | 1 857 | 1 075 | 14 049 |
| 2019 | 1 238 | 1 471 | 1 535 | 1 270 | 1 750 | 1 395 | 1 244 | 0 | 649 | 1 265 | 1 027 | 630 | 13 474 |
| 2020 | 865 | 599 | 401 | | | | | | 96 | 228 | 98 | 115 | 2 402 |
| 2021 | 125 | 218 | 186 | 315 | 439 | 509 | 579 | 77 | 494 | 872 | 1152 | 675 | 5 641 |

Quadro 5.11– Número de refeições servidas por mês no snack-bar e bar do *campus* universitário de Ponta Delgada



V.4 Apoio clínico

Compete ao Gabinete de Apoio ao Aluno proporcionar o acesso dos estudantes a serviços de apoio médico e de atendimento psicológico nos domínios da orientação/reorientação escolar e apoio psicopedagógico.

A prestação de serviço de apoio psicológico aos estudantes decorreu nos *campi* universitários de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada, e tem sido garantida por duas psicólogas contratadas para o efeito em regime de avença. A abordagem utilizada é a cognitiva – comportamental e os domínios de intervenção foram: consulta psicológica individual, intervenção psicológica individual, intervenção psicológica em situações de crise, psicoeducação nas esferas da COVID-19 e saúde psicológica e apoio às dificuldades sentida aos contextos de transição académica. Em 2021 foram utilizadas as modalidades de atendimento presencial e *online*.

Durante o ano de 2021 foram efetuadas 110 consultas de Psicologia no *campus* de Ponta Delgada. O serviço é prestado semanalmente, num total de 10 horas mensais. No *campus* de Angra do Heroísmo foram efetuadas 41 consultas num total de 6 horas mensais.

No que se refere ao serviço de apoio médico, este é prestado por dois médicos, um em Ponta Delgada e outro em Angra do Heroísmo, igualmente contratados em regime de avença. Em 2021 realizaram-se 99 consultas em Ponta Delgada num regime um dia por semana, e de 1 hora por tarde. Em Angra do Heroísmo foram realizadas 26 consultas, num regime quinzenal por um período de duas horas por cada tarde.

I. Análise à execução orçamental e às demonstrações financeiras

Neste capítulo é efetuada uma análise da execução orçamental e das demonstrações financeiras previstas no SNC-AP. Desde 1 de janeiro de 2018 que os SASE estão a aplicar o SNC-AP.

Durante o ano de 2021 ainda não foi concluída a implementação da Contabilidade de Gestão, de acordo com o previsto na NCP 27, prevendo -se a sua conclusão durante o ano de 2022, com a contratação de um técnico superior na área da Gestão.

Handwritten signature or initials in the top right corner.

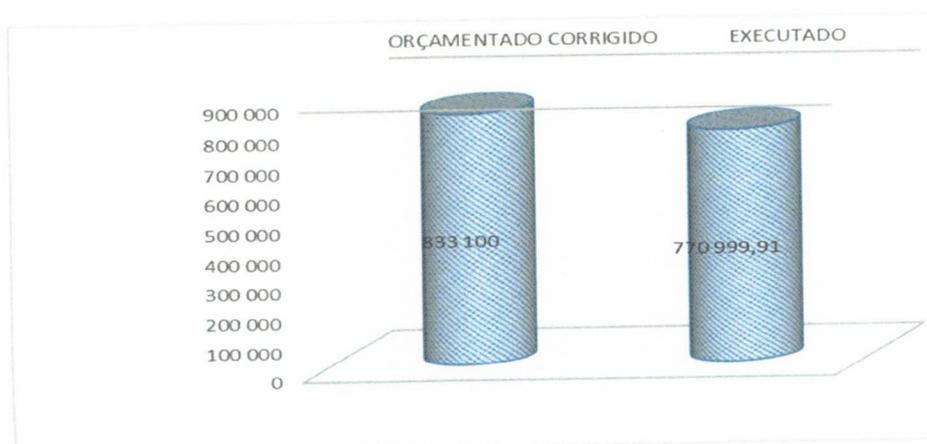
VI.1 Saldo de Gerência

A 31 de Dezembro de 2021 o saldo resultante da execução orçamental foi de 183.072,11€ (120.756,35€ final do ano económico de 2020), constituído por 143.640,43€ de OE (81.540,34€ no final de 2020), 5.504,28€ de receitas próprias (15.589,88€ no final de 2020) e 33.927,40€ (23.626,13€ no final de 2020) de fundos alheios.

VI.2 Análise da execução orçamental

VI.2.1 Execução das Despesas

A 31 de dezembro de 2021 a despesa total executada no orçamento de funcionamento dos SASE foi de 1.245.253,98€, enquanto a despesa orçamentada corrigida cifrou-se em 1.601.881€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 77,6%.



Quadro 6.1 – Despesa Executada vs. Despesa Orçamentada Corrigida – Funcionamento FF 311

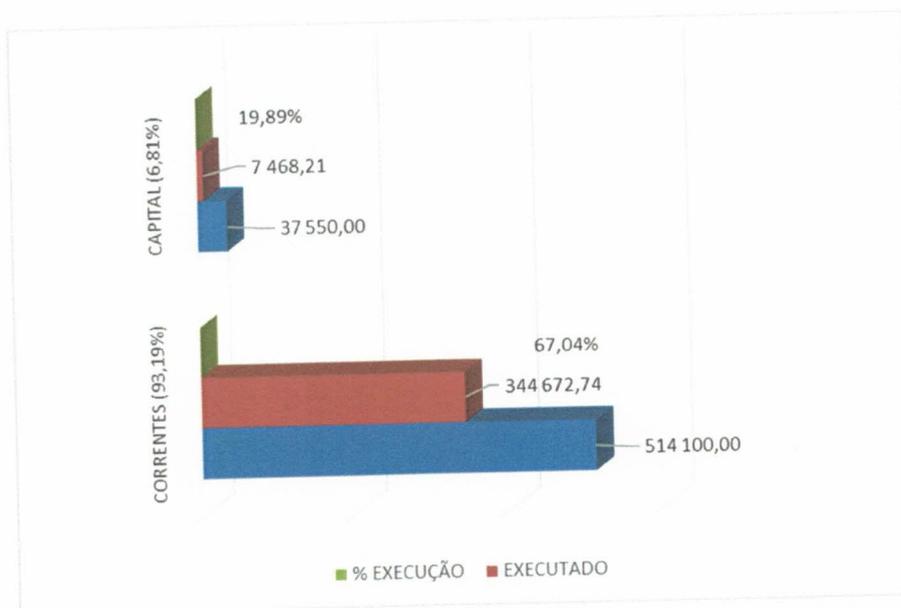
Numa análise à despesa executada por Fontes de Financiamento (FF), verificou-se que a nível da FF 311, a despesa totalizou 770.999,91€, enquanto a despesa orçamentada corrigida para o ano de 2021 totalizou 833.100€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 92,6%. A despesa orçamentada corrigida foi constituída unicamente por despesas correntes, mais concretamente, com pessoal (Quadro 6.2).

[Handwritten signature]



Quadro 6.2 – Despesa orçamentada corrigida por agrupamento

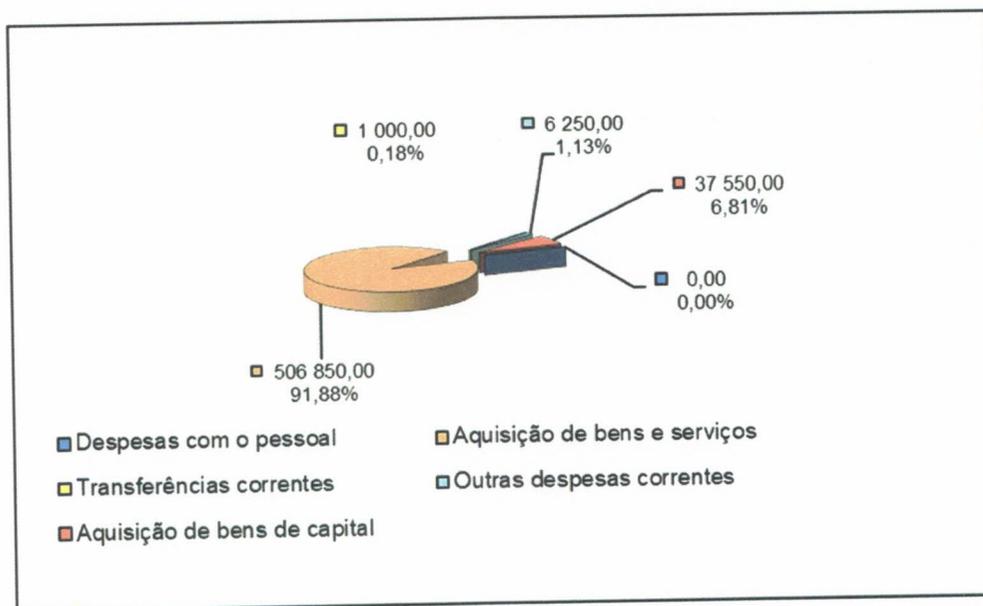
A despesa corrente e de capital executada na FF 513 do orçamento dos SASE totalizou 344.672,74€, enquanto a despesa orçamentada corrigida totalizou 514.100€, o que se traduziu num grau de execução de 67% (Quadro 6.3).



Quadro 6.3 – Despesa executada vs despesa orçamentada corrigida FF 513

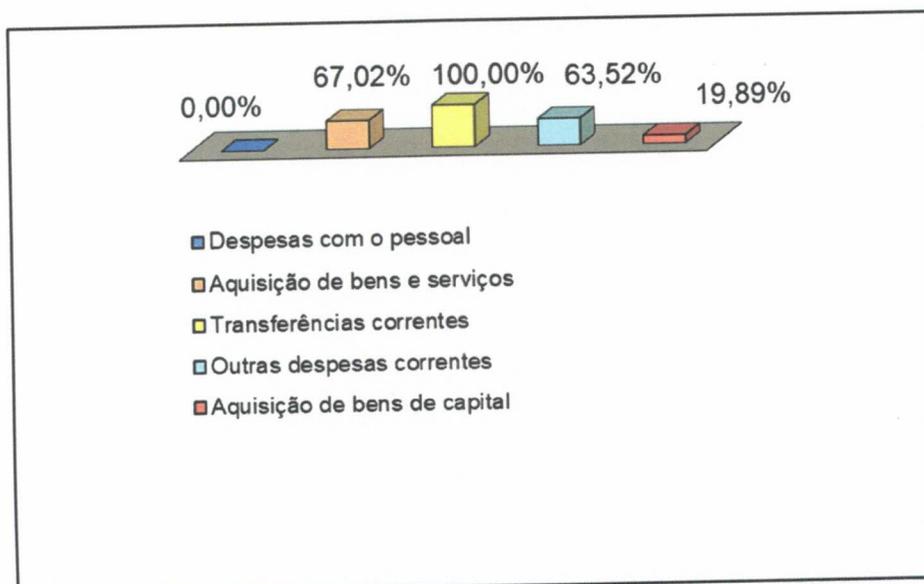
A despesa orçamentada corrigida foi constituída por 6,8% de despesas de capital e 93,2% de despesas correntes, sendo a execução destas despesas de, respetivamente, 67% e 19,9%.

Considerando as despesas orçamentadas corrigidas por agrupamento, verificou-se a maior preponderância das despesas com aquisição de bens e serviços, 91,9%, seguindo-se as outras despesas com a aquisição de bens de capital com 6,8% (Quadro 6.4).



Quadro 6.4 – Despesa orçamentada corrigida por agrupamento FF 513

A nível da despesa executada por agrupamento, verificou-se que os graus de execução orçamental foram de 67% para as aquisições de bens e 19,9% para as aquisições de bens de capital (Quadro 6.5).



Quadro 6.5 – Despesa executada por agrupamento FF 513

Numa análise à despesa executada na FF 540, verificou-se que a despesa totalizou 110.961,88€ enquanto a despesa orçamentada corrigida para o ano de 2021 totalizou 120.000€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 92,4%. A despesa orçamentada corrigida foi constituída unicamente por despesas correntes, despesas com a aquisição de bens e serviços.

| <i>Execução orçamental da despesa</i> | <i>Executado 2021</i> | | <i>Executado 2020</i> | | <i>Varição</i> | <i>% Varição</i> |
|---------------------------------------|-----------------------|---------------|-----------------------|---------------|-----------------|------------------|
| <i>Despesas com pessoal</i> | 771 000 € | 61,9% | 790 733 € | 64,3% | -19 733 € | -2,5% |
| <i>Aquisição de bens e serviços</i> | 461 816 € | 37,1% | 391 241 € | 31,8% | 70 574 € | 18,0% |
| <i>Outras despesas correntes</i> | 4 970 € | 0,4% | 3 196 € | 0,3% | 1 774 € | 55,5% |
| <i>Aquisição de bens de capital</i> | 7 468 € | 0,6% | 44 672 € | 3,6% | -37 204 € | -83,3% |
| Total | 1 245 254 € | 100,0% | 1 229 843 € | 100,0% | 15 411 € | 1,3% |

Quadro 6.6 –Execução orçamental da despesa

A execução orçamental do total da despesa registou um aumento de 15.411€, mais 1,3% do que o valor executado em 2020, explicado pela diminuição das despesas com pessoal, -19 733€ (-2,5%) e um aumento de 70.574€ com as aquisições de bens e serviços (+18%). Nas despesas de capital registou-se uma diminuição de 37.204€, em relação ao ano anterior. O aumento nas aquisições de bens e serviços em relação ao ano anterior é explicado pelo aumento de aquisições de bens alimentícios para confeccionar, considerando que durante o ano de 2021 a cantina do *campus* de Ponta Delgada foi explorada diretamente pelos SASE.

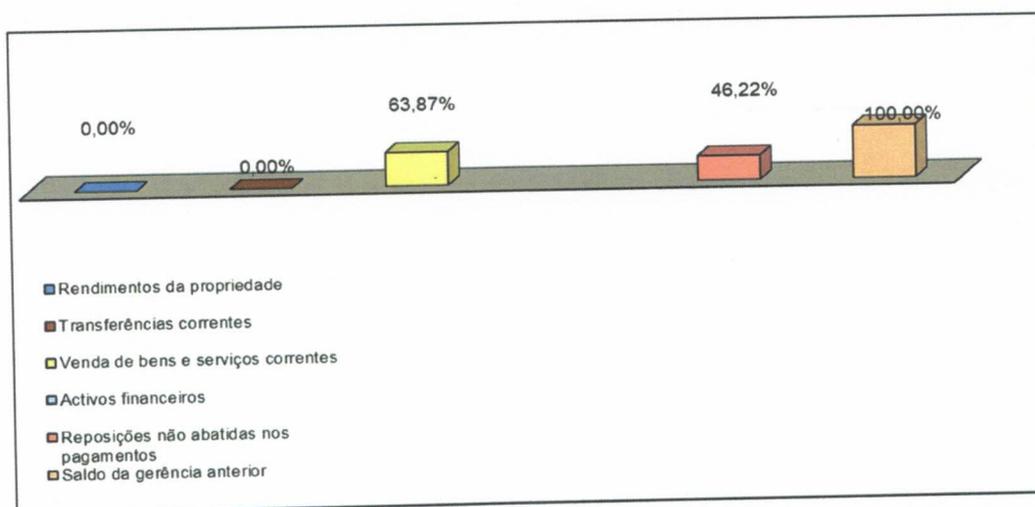
VI.2.2 Execução das Receitas

A 31 de dezembro de 2021 a receita executada no orçamento de funcionamento dos SASE totalizou 1.394.398,7€, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou 1.601.881€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 87%. Do total da receita orçamentada, 59,7% proveio de transferências correntes do Estado (OE) (FF 311), 25% de receitas próprias (FF513) e 8% de transferências da UAc (FF541).

K
S
hy

Numa análise à receita executada por Fontes de Financiamento (FF), a receita executada na FF 311 totalizou 833.100€, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou 833.100€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 100%. A receita orçamentada corrigida foi constituída unicamente por receitas correntes.

A receita total, corrente e de capital, executada na FF 513 foi de 353.006 €, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou 551.650€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 63,9% (Quadro 6.7).



Quadro 6.7 –Execução das receitas por capítulo FF 513

Considerando a receita executada por capítulo, verificaram-se graus de execução orçamental de 100% do saldo da gerência anterior e de 63,9% para as receitas provenientes de venda de bens e serviços correntes (Quadro 6.7). A baixa execução nas receitas provenientes da venda de bens e serviços em relação ao valor orçamentado é explicada pelo decréscimo de refeições, da receita do alojamento e dos alugueres dos bares. Ainda assim, verifica-se um aumento de 18% em relação ao executado no ano anterior.

Numa análise às receitas executadas e orçamentadas pela FF 541, estas totalizaram 111.162€ e 120.000€ respectivamente, verificando-se um grau de execução de 92,6%. A receita foi constituída unicamente por receitas correntes.

| <i>Execução orçamental da receita</i> | <i>Executado 2021</i> | | <i>Executado 2020</i> | | <i>Variação</i> | <i>% Variação</i> |
|--|-----------------------|---------------|-----------------------|---------------|-----------------|-------------------|
| <i>Transferências correntes OE e UAc</i> | 944 262 € | 67,7% | 939 641 € | 70,8% | 4 621 € | 0,5% |
| <i>Vendas de bens e serviços</i> | 345 362 € | 24,8% | 290 684 € | 21,9% | 54 678 € | 18,8% |
| <i>Outras receitas correntes</i> | 7 645 € | 0,5% | 1 024 € | 0,1% | 6 621 € | 646,5% |
| <i>Saldo da gerência anterior</i> | 97 131 € | 7,0% | 95 624 € | 7,2% | 1 507 € | 1,6% |
| Total | 1 394 399 € | 100,0% | 1 326 973 € | 100,0% | 67 426 € | 5,1% |

Quadro 6.8 –Execução orçamental da receita



K
D
ly

VI.3 Análise das Demonstrações Financeiras

VI.3.1 Contas de Balanço

A 31 de dezembro de 2021, o total do ativo era de 13.026.733€, e o total do passivo de 128.610€ o que resulta num património líquido de 12.898.123€

| Ativo (valores líquidos) | 2021 | 2020 | variação | %variação |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|
| Ativos fixos tangíveis | 12 809 467 | 14 416 541 | -1 607 074 | -11,1% |
| Ativos intangíveis | 6 357 | 10 432 | -4 076 | -39,1% |
| Inventários | 7 040 | 2 040 | 5 001 | 245,2% |
| Clientes, contribuintes e utentes | 11 306 | 8 203 | 3 104 | 37,8% |
| Estado e outros entes públicos | 0 | 0 | 0 | 0,0% |
| Outras contas a receber | 38 | 0 | 38 | 0,0% |
| Diferimentos | 9 453 | 8 976 | 477 | 5,3% |
| Caixa e depósitos | 183 072 | 120 756 | 62 316 | 51,6% |
| Total do Ativo | 13 026 733 | 14 566 948 | -1 540 215 | -10,6% |
| Património líquido e Passivo | 2021 | 2020 | variação | %variação |
| Património | 248 325 | 248 325 | 0 | 0,0% |
| Resultados transitados | -102 344 | -122 881 | 20 536 | -16,7% |
| Outras variações no património líquido | 12 731 013 | 14 296 283 | -1 565 271 | -10,9% |
| Resultado líquido do período | 21 130 | 20 536 | 594 | 2,9% |
| Total do Património líquido | 12 898 123 | 14 442 264 | -1 544 140 | -10,7% |
| Fornecedores | 2 724 | 0 | 2 724 | |
| Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes | 0 | 0 | 0 | 0,0% |
| Estado e outros entes públicos | 58 | 1 745 | -1 687 | 2,9% |
| Outras contas a pagar | 123 516 | 120 027 | 3 489 | 2,9% |
| Diferimentos | 2 311 | 2 912 | -601 | 0,0% |
| Outros passivos | 0 | 0 | 0 | 0,0% |
| Total do Passivo | 128 610 | 124 684 | -1 564 677 | 3,1% |
| Total do Património líquido e Passivo | 13 026 733 | 14 566 948 | -1 540 215 | -10,6% |

Quadro 6.9 –Balanço

VI.3.2 Contas de Resultados

No exercício de 2021 registou-se um resultado líquido positivo de 21.130,23€ (20.536,4€ em 2020). O resultado antes das depreciações e gastos financeiros foi de 189.586,22€ (197.696,3€ em 2020).

| Rendimentos e Gastos | 2021 | 2020 | variação |
|--|-------------------|-------------------|--------------|
| Vendas | 133 397,83 | 42 235,29 | 215,8% |
| Prestações de serviços | 222 390,07 | 252 087,97 | -11,8% |
| Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos | 944 262,01 | 940 641,00 | 0,4% |
| Variações nos inventários da produção | | | |
| Trabalhos para a própria entidade | | | |
| Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | -76 731,44 | -12 234,83 | 527,2% |
| Fornecimentos e serviços externos | -381 303,48 | -383 473,82 | -0,6% |
| Gastos com pessoal | -765 079,01 | -790 249,68 | -3,2% |
| Transferências e subsídios concedidos | -1 000,00 | 0,00 | |
| Prestações sociais | | | |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões) | | | |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 0,00 | 0,00 | 0,0% |
| Provisões (aumentos/reduções) | | | |
| Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões) | | | |
| Aumentos/reduções de justo valor | 0,00 | 0,00 | 0,0% |
| Outros rendimentos e ganhos | 137 245,71 | 150 460,21 | -8,8% |
| Outros gastos e perdas | -23 595,47 | -1 769,88 | 1233,2% |
| Resultados antes de depreciações e gastos financeiros | 189 586,22 | 197 696,26 | -4,1% |
| Gastos/reversões de depreciação e amortização | -168 455,99 | -177 159,90 | -4,9% |
| Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões) | | | |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento) | 21 130,23 | 20 536,36 | 2,9% |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | | |
| Juros e gastos similares suportados | 0,00 | 0,00 | 0,0% |
| Resultados antes de impostos | 21 130,23 | 20 536,36 | 2,9% |
| Imposto sobre o rendimento | | | |
| Resultados líquido do período | 21 130,23 | 20 536,36 | 2,9% |

Quadro 6.10 – Demonstração de resultados

Verificou-se que os rendimentos provenientes das vendas aumentaram 91.162,54€, o que corresponde a um aumento de 215,8%. As prestações de serviços diminuíram -29. 697,90€, equivalendo a -11,8%.

Nos rendimentos de transferências e subsídios correntes obtidos verificou-se um aumento de 3.621,01€. Em suma, o total de rendimentos aumentou 51.871,15€, o que corresponde a um aumento de 3,7% em relação ao ano anterior.

O total de gastos aumentou 51.277,28€, +3,8% do que o verificado em 2020, influenciado pela diminuição de -2.170,34 € (-0,6%) nas rubricas de fornecimentos e serviços externos, de -25.170,67€ (-3,2%) nas despesas com pessoal, e do aumento de 527,2% nos custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (+64. 496,61€). Nos outros gastos e perdas foi registado o desreconhecimento nos SASE da componente patrimonial associada ao Pavilhão Desportivo, no valor de 21. 234,79€.

O indicador Cash-Flow cifrou-se em 189. 586,22€ (197.696€ no exercício anterior).

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o Resultado Líquido do exercício, no montante de 21.130,23€, seja transferido para Resultados Transitados.

março de 2022

O Conselho de Gestão


Fernando Augusto

VII – Anexos

I – Demonstrações Financeiras

Balanço

Demonstração dos Resultados

Demonstração de Alterações no Património Líquido

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

II – Demonstrações Orçamentais

Demonstração do Desempenho Orçamental

Demonstração de Execução Orçamental da Receita

Demonstração de execução orçamental da Despesa

Anexos às Demonstrações Orçamentais:

- Alterações Orçamentais da Receita
- Alterações Orçamentais da Despesa
- Operações de Tesouraria